

# Parlamentarismo é a solução, diz Palmeira

O senador Guilherme Palmeira, PDS de Alagoas, voltou mais uma vez a defender no Senado a adoção do sistema parlamentarista como uma alternativa para que possamos sair da grave crise que o País atravessa. Guilherme Palmeira, numa entrevista ao Jornal de Brasília faz uma análise onde afirma que «paíra sobre a Nação um profundo, tremendo e assustador sentimento de inquietude. Os sobressaltos, as angústias, as perspectivas sombrias vão aos poucos, tomando o lugar da paz e da tranquilidade».

«O momento atual parece até que estamos, apenas, sobrevivendo, quando o importante e o certo é viver com aquele mínimo de que amanhã não seja, tão-somente, um outro dia, onde as incertezas são o único alimento. Assistimos desolados, a um desencontro, para não dizer desamor, entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo», ressaltou o senador alagoano.

Dando ênfase ao momento atual disse Guilherme Palmeira «acode-me a idéia de que ainda não desencarnamos 1964 e nos apavoram as sombras de 1968. E o poder político, o Congresso Nacional, e pior ainda o PDS parece que ainda não se tinha apercebido de que os tempos e os ventos são outros».

Lembra Palmeira que «ainda não nos demos conta de que o poder está sendo devolvido a quem, pela própria Constituição, tem que assumi-lo, o civil, o votado, o político, intérprete dos vários segmentos da sociedade».

Para Guilherme Palmeira «cada vez mais os fatos emergentes, a todo instante, estão a exigir de nós, Executivo e Legislativo, Governo e Oposição, como se estivéssemos na claridade do meio-dia e diante da clarividência do óbvio, uma disponibilidade permanente para o diálogo, para a negociação ou para qualquer outra coisa que signifique entendimento em busca de soluções. É com esta disponibilidade e sinceridade que se deve chegar sempre, inclusive, ao presidente João Figueiredo para dizer-lhe aquilo que ele gosta e aquilo que ele não gostaria de ouvir, o que muitas vezes lhe é ocultado».

E acrescenta o senador Guilherme Palmeiras «a falta do diálogo torna, evidentemente, as crises mais críticas e mais insolúveis, porque não se tem mais ouvidos para ouvir o «outro», quando este «outro» possui, às vezes, uma sensibilidade tão acurada e tão profunda que até parece com um raio de luz em plena escuridão».

«O revirogamento da classe política, através do diálogo, é fator

preponderante para que se possa atingir a estabilidade ao regime e a plenitude democrática».

## Sucessão presidencial

Guilherme Palmeira reitera sua posição de que é preciso se mudar as regras do jogo sucessório. Para ele, não há porque continuar neste impasse de candidatos que insistem em se julgarem predestinados, por isto propõe o parlamentarismo como saída da crise.

«O presidencialismo já prestou os seus serviços e desserviços. Encontra-se realmente em agonia, como agônica é a crise em que todos estamos envolvidos» sentencia Guilherme Palmeira.

Justificando sua defesa do parlamentarismo Guilherme salienta: «Governador com o apoio do Parlamento é muito mais prudente, mais seguro, do que deixar todas as soluções ao sabor, ao talante, à solidão de uma única pessoa por mais séria, honesta e sábia que ela seja».

«Governar com sustentação e a responsabilidade do Parlamento é muito mais consentâneo com a própria vontade do povo. Um regime de Gabinete é o próprio povo autogovernado», afirma Palmeira.

«É claro — diz o senador — que a simples instituição de um regime parlamentar de governo não vai solucionar os problemas sociais e financeiros do País, mas estou convencido de que disporíamos de toda uma instrumentalização política adequada para enfrentar estas crises».

Enfático diz Guilherme: «Prego o parlamentarismo e chegaremos a ele, quanto mais não fosse, pela própria falência do regime presidencial e das crises que se superpõem, como se o Brasil se alimentasse de crise».

## Eleições diretas

Guilherme Palmeira salienta ainda que «o fundamental é que seja mantida a separação da chefia de Estado da chefia do Governo e que o chefe do Estado seja superpartidário. Isto é, acima dos partidos».

O próprio chefe do Estado, o presidente da República, deveria sair de uma eleição direta, o que, certamente, lhe daria muito mais força, mais poder de legitimidade até mesmo para um ato extremo, que é a dissolução da Câmara com a convocação de eleições antecipadas diante de um impasse», acentua Guilherme Palmeira.

O senador por Alagoas, conclui dizendo que vem lutando pela Emenda à Constituição de nº 17 para que possa vir a ser implantado o regime parlamentarista.